

A importância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar

The importance of the nurse in pre-hospital care

Caroliny dos Santos Silva¹

Ivanete da Silva Santiago²

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17755932>

Resumo: A atuação do enfermeiro requer o conhecimento técnico e a habilidade de lidar com situações complexas por meio de um olhar mais humanizado. No Atendimento Pré-Hospitalar estas competências são acrescidas de habilidades como a destreza, rapidez e uma postura assertiva. Partindo desta perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo geral identificar o papel do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar ressaltando as suas contribuições para a sobrevivência do paciente. A metodologia consiste em uma revisão integrativa. Os resultados demonstraram que as atribuições do enfermeiro são fundamentais no atendimento pré-hospitalar e contribuem para a redução das complicações e do tempo de internação do paciente. Apesar disso, é de grande importância que este profissional esteja amplamente capacitado e atualizado para lidar com as amplas demandas e protocolos que vão surgindo no decorrer do tempo.

Palavras-chave: Assistência. Atendimento Pré-Hospitalar. Emergência. Enfermagem.

Abstract: The role of the nurse requires technical knowledge and the ability to handle complex situations with a more humanized approach. In pre-hospital care, these competencies are complemented by skills such as dexterity, speed, and an assertive posture. From this perspective, this research aims to identify the role of the nurse in pre-hospital care, highlighting their contributions to patient survival. The methodology consists of an integrative review. The results demonstrated that the nurse's responsibilities are fundamental in pre-hospital care and contribute to reducing complications and the patient's length of stay. Despite this, it is of great importance that this professional is fully trained and up-to-date to deal with the wide range of demands and protocols that arise over time.

Keywords: Assistance. Pre-Hospital Care. Emergency. Nursing

Introdução

O atendimento pré-hospitalar consiste em uma assistência inicial que é considerada um importante fator para a sobrevivência do paciente. Por meio do serviço móvel de emergência este recurso passou a ser difundido através da percepção de sua importância em diagnósticos e intervenções precoces. Dessa forma, por meio do atendimento pré-hospitalar, há uma abordagem terapêutica que se inicia promovendo a estabilização do paciente para que o mesmo possa receber a assistência adequada já em ambiente hospitalar (COSTA, 2021).

Para desenvolver este importante trabalho, Silva et al. (2024) aponta que é necessário que os profissionais apresentem competência profissional direcionada a este tipo de atendimento. Além das habilidades técnicas, o trabalho requer características específicas como a agilidade e

¹ Bacharel em Enfermagem. Iesgo. ORCID: 0009-0003-0136-0908. E-mail: carolinysantossilva@gmail.com.

² Enfermeira. Doutora. Iesgo. ORCID: 0000-0002-5019-6123. E-mail: ivanete.santiago@iesgo.edu.br

segurança na tomada de decisão. Partindo desta perspectiva, esta pesquisa tem como problemática a seguinte questão: Qual a importância do enfermeiro no âmbito das equipes de atendimento pré-hospitalar?

O objetivo geral está em identificar o papel do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar ressaltando as suas contribuições para a sobrevivência do paciente. Os objetivos específicos são: abordar os principais aspectos referentes ao Atendimento Pré-Hospitalar assim como suas características e requisitos essenciais; compreender a evolução do Atendimento Pré-Hospitalar no decorrer do tempo; ressaltar a importância do enfermeiro neste contexto. A justificativa para esta pesquisa está na necessidade de ressaltar como a atuação do enfermeiro, por meio de seu conhecimento e das habilidades técnicas, é fundamental para que o paciente receba o atendimento que sua condição emergencial demanda.

O Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar

A assistência pré-hospitalar trata-se de um importante processo onde são realizadas ações de saúde que visam garantir a estabilização do quadro clínico do paciente antes de dar entrada no hospital. A finalidade é garantir uma maior agilidade e eficiência no suporte necessário para que o paciente possa ter um bom prognóstico e evolução de seu quadro diante da gravidade identificada pelos profissionais. A oferta do cuidado imediato é o principal fator que contribui para que as equipes de atendimento pré-hospitalar sejam responsáveis por intervenções eficazes (CANESIN; LOVADINI; SAKAMOTO, 2020).

Neste contexto, o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é amplamente conhecido dentro da assistência em saúde emergencial. Seu início se deu por meio da necessidade de conduzir os feridos durante as grandes guerras vivenciadas pela humanidade já no início do século XVIII. As primeiras ambulâncias foram montadas por meio de veículos como carroças que eram então puxadas por cavalos e se destinavam à prestação de socorro aos soldados para que os mesmos pudessem ser melhor atendidos em locais mais afastados dos campos de batalha (TAVEIRA et al., 2021).

Já no Brasil, o Atendimento Pré-Hospitalar se iniciou somente no ano de 1989 devido à necessidade de que os atendimentos às emergências médicas pudessem alcançar as demandas oficiais dos serviços de saúde. Os modelos de resgates difundidos em São Paulo passaram a ser considerados importantes moldes para o surgimento de novas estratégias de Atendimento Pré-Hospitalar. A presença do enfermeiro dentro do atendimento pré-hospitalar se deu a partir das

guerras vivenciadas pelo Vietnã e pela Coréia. Este profissional passou a prestar uma importante assistência no âmbito dos hospitais de guerra (TAVEIRA et al., 2021).

Além da possibilidade de salvar vidas, o atendimento pré-hospitalar também proporciona ao paciente uma redução no tempo de internação hospitalar tendo em vista que uma maior agilidade na assistência contribui para que se reduza a chance de complicações no quadro do paciente. A intervenção precoce reflete diretamente em um prognóstico positivo e que contribui para que a recuperação do paciente ocorra de maneira mais ágil (MARQUES; VIEIRA; FERREIRA, 2023). De maneira geral, o atendimento pré-hospitalar pode ser classificado como um componente fundamental no âmbito dos serviços de saúde. Mediante uma assistência adequada em uma situação de emergência, as equipes proporcionam o transporte adequado do paciente que apresenta um quadro clínico considerado crítico. A efetividade do tratamento em ambiente hospitalar encontra-se relacionada à qualidade da assistência prestada pelas equipes no atendimento pré-hospitalar (CANESIN; LOVADINI; SAKAMOTO, 2020).

A otimização dos cuidados no âmbito da urgência e emergência é uma das principais finalidades do atendimento pré-hospitalar. Com isso, é possível minimizar o impacto do estado clínico do paciente por meio de uma atuação mais eficaz e centrada na prestação da continuidade do cuidado já em ambiente hospitalar (LIMA et al., 2020)

É importante ressaltar que o atendimento pré-hospitalar abrange ações essenciais que contribuem para que o paciente receba o auxílio imediato e através deste possa ter sua saúde reestabelecida. Para tanto, é avaliada a presença de problemas de saúde prévios e questões relacionadas à traumatismos visando minimizar ou eliminar o risco de complicações ou até mesmo de morte do paciente. Além disso, busca-se reduzir o sofrimento do paciente por meio de um cuidado inicial e intervenções emergenciais que se mostrem necessárias (PAULA, et al., 2020).

A Portaria nº 2.048 de 05 de novembro de 2002 é responsável por estabelecer as ações efetuadas dentro do atendimento pré-hospitalar. O objetivo é que se possa apresentar uma maior segurança e qualidade no atendimento ao paciente crítico. Para tanto, a capacitação das equipes deve ser uma prioridade de maneira que os profissionais possam prestar apoio em situações que demandem a execução de protocolos claros e recursos apropriados para cada caso (BRASIL, 2002).

Dentre as características do atendimento pré-hospitalar encontra-se a presença de situações de tensão e com alto risco de estresse emocional e físico. A imprevisibilidade é o principal fator que torna este tipo de atendimento complexo na rotina das equipes. Neste cenário é possível identificar a presença de componentes móveis responsáveis pelo resgate de pacientes e seu

acompanhamento até uma unidade hospitalar.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU) é considerado no cenário nacional a principal referência de atendimento pré-hospitalar. Instituído pelo Decreto nº 5.055, de 27 de abril de 2004, O SAMU consiste em um serviço móvel de resgate e salvamento onde as equipes prestam o socorro imediato através de equipes amplamente capacitados para lidar com este tipo de demanda (BRASIL, 2004).

A oferta de um adequado atendimento pré-hospitalar favorece ainda, a redução de custos com tratamentos a longo prazo além de minimizar o impacto sofrido pelo paciente em seu atendimento emergencial. Trata-se de uma resposta rápida onde os profissionais contribuem para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo Tendo em vista a amplitude do Atendimento Pré-Hospitalar no país é importante compreender que o processo de inserção do enfermeiro demandou a necessidade de que este profissional pudesse apresentar um perfil específico para esta demanda. Por meio da Portaria nº 2.048 de 05 de novembro de 2002, o Ministério da Saúde passou a definir as atribuições da equipe de enfermagem dentro do processo de atendimento inicial, estabilização e reanimação do paciente em determinados locais e também durante todo o transporte (BRASIL, 2002).

O enfermeiro passa a ser reconhecido como um importante colaborador para que os serviços operacionais pudessem ser adequadamente prestados e da mesma forma, os serviços administrativos dentro do Atendimento Pré-Hospitalar. Para tanto é fundamental uma adequada preparação para que os protocolos de atendimento possam ser devidamente seguidos. Para que possa desenvolver adequadamente as ações dentro do APH, o enfermeiro deve estar apto a tomar decisões rápidas e pautadas em conhecimentos prévios (SILVA; DONDA, 2023).

É importante ainda considerar que as características psíquicas e emocionais do enfermeiro devem estar alinhadas com a pressão exercida por diferentes situações vivenciadas dentro do APH. Desta forma, o autocontrole associado ao equilíbrio emocional, resultam em ações mais assertivas e menos impulsivas, visto que muitas das ações no APH ocorrem em locais e condições que podem incorrer em algum risco ou perigo para o profissional devido ao espaço, falta de iluminação e outros aspectos essenciais (SILVA; DONDA, 2023).

É importante considerar que o enfermeiro dentro das ações de urgência e emergência possui um considerável respaldo para agir em situações de gravidade que antecedem o contato com a unidade hospital. Para tanto são necessárias habilidades essenciais que vão além do conhecimento teórico e envolvem a necessidade de integração dentro do trabalho realizado além da estabilidade emocional ou psicológica, um adequado preparo físico. A destreza e agilidade

são importantes componentes neste cenário de maneira que os profissionais possam passar por um treinamento específico que os preparem para lidar com as diferentes demandas do APH (SILVA; DONDA, 2023).

O trabalho do enfermeiro realizado dentro do APH é regulamentado por meio das Resoluções nº 375 e nº 389 de 2011 do Conselho Federal de Enfermagem. Tal dispositivo legal torna a presença do profissional de enfermagem dentro das equipes de APH essencial. Além disso ainda assegura a este profissional a possibilidade de especializar-se e com isso apresentar uma atuação efetiva dentro da legalidade. Além dos profissionais envolvidos no âmbito da enfermagem, é essencial que os demais profissionais possam estar habilitados para o atendimento das demandas emergenciais como técnicos e auxiliares (COFEN, 2011).

Existem diferentes desafios enfrentados dentro do APH que demandam do enfermeiro uma postura mais dinâmica diante dos frequentes riscos operacionais enfrentados em sua rotina de trabalho. Embora as adversidades das circunstâncias sejam frequentes, é fundamental ressaltar que o enfermeiro deve estar apto por meio do aprimoramento e aperfeiçoamento de suas habilidades para que o APH possa alcançar o êxito tão almejado. A independência e autonomia destes profissionais na tomada de decisões são elementos que garantem um maior reconhecimento do serviço prestado dentro das equipes de APH. Além disso, o enfermeiro é apontado como um elemento crucial dentro do cuidado e da humanização do atendimento em situações que requerem uma postura mais comunicativa e eficaz (SOUSA, 2020).

Além disso, um importante fator dentro desta abordagem consiste no estresse enfrentado pelas equipes de APH incluindo o enfermeiro. As diferentes demandas de atendimento sob circunstâncias adversas proporcionam a estes profissionais a percepção do risco à sua integridade física, psíquica e emocional. Estudos apontam a presença frequente do sentimento de exaustão aliado ao estresse que por vezes possuem origem na falta de qualidade do sono, desgaste emocional e presença de condições insalubres para a realização das atividades laborais (SILVA; DONDA, 2023).

Embora o APH seja considerado um importante componente na assistência emergencial, a sua evolução contribui de maneira significativa para que o enfermeiro possa ser reconhecido como um sujeito ativo neste processo. Apesar do atendimento das demandas emergenciais ainda se tem que diferentes procedimentos realizados pelos enfermeiros acabem resultando em um embate sobre a legalidade e legitimidade da assistência prestada. Isto acaba por limitar ações que de fato poderiam contribuir de forma mais significativa para a recuperação do paciente (TAVEIRA et al., 2021).

Por meio da atuação da enfermagem dentro do APH é possível desencadear decisões mais rápidas e assertivas. Este processo condiz com a base teórica e o conhecimento prévio. Com isso, ao se considerar o seu papel dentro da prestação da assistência de maneira efetiva com a possibilidade de frequente reavaliação do quadro da vítima e o seu devido transporte para o atendimento especializado se tem que o enfermeiro é um importante elo nas equipes de APH (NOGUEIRA; CORAZZA, 2021).

A amplitude das responsabilidades adquiridas durante o processo de atendimento emergencial ressalta a importância que este profissional possui e ampla bagagem formativa dentro do conceito de assistência e cuidado. Com isso, deve-se priorizar a definição de novas estratégias que possam demandar uma atuação dentro de maiores níveis de complexidade pelo enfermeiro de forma que a assistência ocorra de maneira inovadora e através de protocolos rígidos, mas que permitam uma intervenção mais efetiva das equipes de enfermagem (MACHADO et al., 2021).

Ainda segundo Machado et al. (2021), o papel que o enfermeiro representa no APH ainda possui uma abordagem classificada como fragmentada. Isto porque a autonomia deste profissional por vezes encontra-se limitada dentro de uma perspectiva de liderança e autonomia na tomada de decisões. Deve-se, portanto, reconhecer o papel que o enfermeiro representa dentro da gestão da equipe e diante da humanização tão essencial ao atendimento.

Metodologia da Pesquisa

O estudo em questão se deu por meio de uma revisão integrativa onde foram consultadas publicações voltadas para a enfermagem e o Atendimento Pré-Hospitalar. Foi realizada a análise e síntese de artigos científicos presentes na Biblioteca Virtual em Saúde por meio da consulta realizada através do acesso ao DeCS/MeSH.

Os critérios de exclusão se basearam em arquivos e estudos incompletos, publicados há mais de 05 anos e que não apresentassem a enfermagem como abordagem primordial. Os critérios de inclusão se fundamentaram em fontes confiáveis, arquivos recentes e com estudos completos sobre o tema escolhidos. Os descritores utilizados foram: “atendimento pré-hospitalar e enfermagem” e “serviços médicos de emergência e enfermagem”.

Para realização da análise, adotou-se a perspectiva qualitativa que tem como característica a análise de publicações sem que haja manipulação de variáveis. Para tanto, este estudo visa apresentar uma abordagem de diferentes pesquisas e experimentos onde os resultados já foram obtidos. Sem a realização de tabulação e uso de dados matemáticos a análise qualitativa se fundamenta por uma síntese de informações decorrentes de autores e estudiosos sobre o tema

trabalhado.

Resultados e discussão

Foram encontrados 39 artigos científicos onde após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 11, conforme o seguinte quadro:

Quadro 1. Análise de Artigos/Revisão Integrativa

Título	Ano	Autores	Objetivo	Resultados
As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar	2020	Canesin et al.	Compreender as dificuldades vivenciadas pela enfermagem no atendimento pré-hospitalar.	Dentre as principais dificuldade identificadas estão a falta de conhecimento da população sobre o acionamento da Central. Além disso, percebeu-se que há uma maior dificuldade em compreender a real função do SAMU.
Desafios vivenciados pela equipe de atendimento pré-hospitalar	2021	Costa et al.	Identificar na literatura as dificuldades vivenciadas pelos profissionais no atendimento pré-hospitalar.	A pesquisa demonstrou a vulnerabilidade das equipes de APH no trabalho. A exposição à riscos variados comprometem a qualidade de vida no trabalho. Além disso há a insatisfação dos profissionais com a falta de recursos e demandas exaustivas.
A importância da atuação da equipe no atendimento pré-hospitalar (aph) à vítima suspeita de trauma raquimedular	2020	Paula et al.	Identificar a importância da atuação da equipe no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) frente à vítima suspeita de Trauma Raquimedular (TRM).	Através dos resultados encontrados, ficou evidente a importância do profissional de enfermagem na condução dos protocolos de atendimento.
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e emergência UniAGES	2022	Santos	Analisar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e emergência.	Percebe-se que embora o enfermeiro apresente amplas atribuições o seu reconhecimento na equipe de APH ainda não é efetivo.
Atuação Do Enfermeiro No Atendimento Pré-Hospitalar (Aph) Móvel De Urgência	2023	Silva & Donda	Discorrer sobre a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de urgência	Ficou evidente que o enfermeiro possui um papel de grande relevância na melhoria da qualidade do atendimento no APH. Suas competências favorecem a redução das complicações do paciente.
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-Hospitalar móvel: uma revisão integrativa.	2020	Sousa	Analisar a publicação científica acerca do perfil e atuação do enfermeiro (a) no	Para que o enfermeiro possa atuar no cuidado humanizado, é fundamental que possa estar em constante capacitação. Diante dos diferentes desafios encontrados, este

			atendimento pré-hospitalar móvel (APHM).	profissional deve estar constantemente em busca de atualização.
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência	2021	Taveira RPC, et al.	Descrever a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	A pesquisa demonstrou que a atuação do enfermeiro deve ser amplamente discutida devido aos frequentes entraves relacionados às limitações impostas às suas condutas no APH.
Fatores determinantes no atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória pelos serviços pré-hospitalar	2020	Lima et al.	Analisar as publicações referentes aos fatores determinantes na qualidade do atendimento a vítimas de parada cardiorrespiratória no ambiente pré-hospitalar.	A pesquisa demonstrou a necessidade de educação permanente dos profissionais de enfermagem e atualização constante dos protocolos para manutenção de um atendimento de qualidade e eficaz,
A atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel contemporâneo: revisão integrativa.	2021	Machado et al.	Analisar as evidências científicas disponíveis, referentes a atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel.	Os resultados demonstraram que o profissional de enfermagem é de grande relevância para a equipe de APH. Suas amplas atribuições demandam responsabilidades que devem ser ampliadas por meio de competências em cursos de capacitação que vão além da graduação.
A importância da assistência pré-hospitalar na redução do tempo de internação hospitalar	2021	Marques et al.	Compreender a relação entre a importância da assistência pré-hospitalar e a redução do tempo de internação hospitalar em pacientes atendidos em emergência.	A atuação dos profissionais de APH é de grande relevância não apenas para a redução do tempo de internação, mas também para diminuir o risco de complicações.
Prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em urgência e emergência	2022	Santos	Conhecer as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores de Enfermagem de serviços de urgência e emergência.	As vivências de prazer se manifestam através dos resultados exitosos enquanto as de sofrimento se fundamentam nas perdas decorrentes da morbimortalidade e da precariedade das condições de trabalho.
Cultura e segurança do profissional de saúde nos serviços de urgência e emergência em pandemia	2024	Silva et al.	Mapear as evidências científicas sobre a cultura de segurança do profissional de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19 nos serviços de urgência e emergência.	Durante a pandemia de Covid-19, a cultura de segurança dos profissionais de enfermagem que atuam no APH foi afetada por inúmeros fatores como a falta de infraestrutura e desproteção.

Fonte: Própria autora adaptado (2025).

Diante das informações selecionadas, a pesquisa demonstrou que a equipe de APH exerce um papel de grande relevância na estabilização e sobrevida do paciente em situações de urgência e emergência. Paula et al. (2020) apontaram que as ações do enfermeiro são fundamentais para prevenir agravos do paciente assim como oferecer o suporte necessário até que se possa alcançar o atendimento pré-hospitalar.

Em outra pesquisa, Silva e Donda (2023) demonstraram a importância do papel do enfermeiro por meio de suas atribuições na melhoria da qualidade do trabalho prestado no APH. Através das condutas em enfermagem é possível promover a redução de complicações no quadro clínico do paciente.

Este processo é apontado como o resultado de uma atuação centrada na manutenção dos sinais vitais do paciente. A manutenção das funções ventilatórias, neurológicas e circulatórias é um fator decisivo que demanda do enfermeiro uma postura rápida e assertiva. Para Paula et al. (2020) e Machado et al. (2021), suas amplas atribuições demandam responsabilidades que devem ser ampliadas por meio de competências em cursos de capacitação que vão além da graduação.

Apesar de ser considerada uma forma de atendimento que possui como diferencial a linha tênue entre a vida e a morte do paciente, o atendimento pré-hospitalar ainda enfrenta alguns desafios que por vezes limitam o seu tempo de resposta. Logo, segundo Taveira et al. (2021) e Marques, Vieira e Ferreira (2023) suas habilidades técnicas dos profissionais devem ser amplamente aprimoradas de maneira que estes possam atuar em diferentes condições e adversidades garantindo uma maior sobrevida ao paciente.

Neste contexto, Taveira et al. (2021) ressalta que as limitações legais que ainda existem sobre as condutas de enfermagem. Os mesmos autores ressaltam a necessidade de que a atuação do enfermeiro nas equipes de APH possa ser amplamente discutida. Acerca disso, Silva e Donda (2023) discutem sobre as vivências destes profissionais que se fundamentam em prazer e sofrimento. O prazer é alcançado por meio de ações exitosas que diariamente salvam vidas enquanto o sofrimento tem por base a escassez de recursos, locais de atendimento precários e o contato frequente com a morbimortalidade dos pacientes graves.

No que se refere aos riscos aos quais estes profissionais são expostos, a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem nas equipes de APH. Sousa (2020) por meio de sua pesquisa identificou a violação dos limites de segurança para o profissional durante a pandemia de Covid-19 além da falta de proteção para uma atuação mais segura.

Ressalta-se o comprometimento da qualidade de vida destes profissionais devido ao

frequente risco ao qual os mesmos encontram-se expostos de forma rotineira. De acordo com Costa (2021), a insatisfação dos profissionais vai além das condições de trabalho visto que as demandas exaustivas por vezes contribuem para o comprometimento de sua saúde mental.

Dentre os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem que atuam no APH, a pesquisa demonstrou que a falta de conhecimento da população acerca da real função destes profissionais é amplamente apontada. Além disso, Canesin, Lovadini e Sakamoto (2020) identificaram a necessidade de atualização e treinamento deve ser considerada uma demanda frequente neste contexto.

Canesin, Lovadini e Sakamoto (2020) ressaltaram ainda que é essencial trabalhar o entrosamento entre a equipe para a oferta de uma assistência de qualidade. O clima e a cultura organizacional são fatores de grande relevância para que o profissional de enfermagem possa usufruir de uma maior qualidade de vida no trabalho mesmo diante de situações críticas.

Ressalta-se a necessidade de treinamento e capacitação para que o enfermeiro possa desempenhar suas funções por meio de um cuidado humanizado. Para Sousa (2020), a falta de treinamento compromete a qualidade do serviço ofertado e com isso, o profissional de enfermagem deve estar frequentemente em busca de uma educação permanente.

É de grande relevância que os protocolos possam ser frequentemente revisados diante das atualizações que vão se desenvolvendo no decorrer do tempo. Segundo Santos (2022), o profissional de enfermagem deve estar preparado para lidar com as amplas demandas no enfrentamento à situações críticas que requerem o conhecimento dos protocolos a serem adotados.

De maneira geral, a pesquisa remete ao papel de grande relevância que o enfermeiro representa nas equipes de APH ao mesmo tempo que aborda a necessidade de capacitação e busca pelo conhecimento. É evidente que a oferta de abordagem eficaz e humanizada dentro do APH está amplamente relacionada à sensibilidade e principalmente conhecimento técnico sobre a estratégia a ser adotada levando em conta os protocolos clínicos.

Considerações finais

Ao buscar compreender a importância do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar foi possível identificar que sua atuação nas equipes é ativa desde a criação das primeiras manifestações de atendimentos de urgência e emergência. Ficou evidente que este profissional faz parte direta da construção histórica deste tipo de serviço.

Além de contribuir por meio de suas habilidades e conhecimentos técnicos, o

enfermeiro ainda atua com uma percepção mais humanizada e com foco na assistência. Desta forma trata-se de um profissional essencial para que as equipes possam desenvolver um trabalho efetivo no atendimento às demandas dos pacientes em situações de urgência e emergência.

Ficou evidente ainda que as contribuições do enfermeiro vão além do conhecimento adquirido no meio acadêmico. Devido a isto, a capacitação e formação devem ser permanente para que assim possam atuar com maior segurança tendo em vista os diferentes protocolos clínicos que vão se desenvolvendo no decorrer do tempo.

Referências

BRASIL. **Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002.** Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.055, de 27 de abril de 2004.** Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5055.htm Acesso em: 10 set. 2025.

CANESIN, D. R.; LOVADINI, V. L.; SAKAMOTO, S. R. As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Rev Enferm Atual In Derme.** 2020;91(29). Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/641>. Acesso em: 15 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 375/2011.** 22/03/2011 (BR). Dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem; 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3752011_6500.html. Acesso em: 15 set. 2025.

COSTA, F. N. Desafios vivenciados pela equipe de atendimento pré-hospitalar. **Rev. Enferm Atual In Derme.** 2021;95(34):1-8. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/954>. Acesso em: 18 jul 2025.

LIMA, P. O.; RANGEL, S. C. ALMEIDA, H. F.; MIRANDA, F. L.; SIQUEIRA, C. A.; COSTA, L. N. V.; et al. Fatores determinantes no atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória pelos serviços pré-hospitalar. **Rev HU.** 2020;45(4):471-7. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177350>. Acesso em: 22 set. 2025.

MACHADO, K. L. F.; et al. **A atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel contemporâneo: revisão integrativa.** 2021. Disponível em: <https://doi.org/saudecoletiva.v11i65p6228-6241>. Acesso em: 15 set. 2025.

MARQUES, R. O.; VIEIRA, A. C. S. M.; FERREIRA, R. M. A importância da assistência pré-hospitalar na redução do tempo de internação hospitalar. **Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ.** 2023;9(9). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/11294/4988/19418>. Acesso em: 13 set 2025.

NOGUEIRA, F. R.; CORAZZA, F. H. Atividades do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Científica Eletrônica De Ciências Aplicadas Da Falt**, [S. l.], p. 1-12, 1 maio 2021. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atuacao-dos-enfermeiros-no-atendimento-pre-hospitalar-em-situacoes-de-urgencia-e-emergencia/>. Acesso em: 01 set. 2025.

PAULA, M. R.; SANTOS, K.; BATISTA, M. A. S.; GONÇALVES, R. C. M.; REIS, S. S. A importância da atuação da equipe no atendimento pré-hospitalar (APH) à vítima suspeita de trauma raquimedular. **Braz J Dev.** 2020;6(12):94196-204. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/brjd/article/view/20918> Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS, M. C. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e emergência UniAGES**. Centro Universitário Paripiranga. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-667724>. Acesso em: 01 set 2025.

SILVA, A. J.; DONDA, A. C. Atuação Do Enfermeiro No Atendimento Pré-Hospitalar (Aph) Móvel De Urgência. **Revista Saúde Dos Vales**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/199>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, S. P.; PINHEIRO, F. S.; LANZA, F. M.; DUTRA, I. R.; VIEGAS, S. M. F. Cultura e segurança do profissional de saúde nos serviços de urgência e emergência em pandemia. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 16: e13349, jan.-dez. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/PT/biblio-1577423>. Acesso em: 15 set. 2025.

SOUSA, B. P. S. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-Hospitalar móvel: uma revisão integrativa. **Rev. Multidebates**, v.4, n.6 Palmas-TO, dezembro de 2020. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/279>. Acesso em: 15 set. 2025.

TAVEIRA, R. P. C. et al. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. **Glob Acad Nurs.** 2021;2(3):156. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/13>. Acesso em: 24 set. 2025.